Ñanduty
ISSN:2317-8590

APRESENTAÇÃO CORPO EDITORIAL

Simone Becker

Rafael de Abreu

Graziella Reis de Sant´Anna

O presente número da revista Ñanduty traz consigo um novo corpo editorial, bem como, o anúncio do prenúncio de mudanças para os exemplares vindouros. Até então, como o sítio eletrônico da revista anuncia/enuncia, a revista esteve bipartida em duas grandes sessões; miscelânea e dossiê. A miscelânea destinada às discussões de diversas temáticas no diálogo com a antropologia e suas atuais (des)pensações, e o dossiê centrado em uma grande temática, fazendo às vezes de fio condutor das discussões de seus artigos/ensaios.

Mergulhando nas possíveis significações de e para a polissêmica palavra Ñanduty, ousamos para o seu próximo número experimentar as sensações de termos uma revista temática em seu todo. Assim, este volume será o último a recepcionar artigos em fluxo contínuo voltados à divisão que até então se nomeava como "miscelânea". Portanto, esperamos que os fluxos contínuos de artigos não se represem de a nós chegar, em especial, para o próximo número, cuja temática eleita continua a seduzir e a enlaçar artigos e/ou ensaios que desde dentro ou no diálogo com a antropologia des-pensem as mais diversas re(l)ações sociais.

Para inaugurara passagem entre os formatos da Ñanduty, com e sem miscelânea, a revista reservou às pessoas leitoras para esse número, quatro artigos que tecem entre si uma bela renda fina de reflexões. Aliás, se Ñanduty significa experimentação de sensações, também sinalizauma renda fina e típica do artesanato regional (cultura material), cujo formato colorido lembra uma teia de aranha.

Em meio à metaforização, a miscelânea abre alas ao artigo de Esmael Alves de Oliveira (Políticas de saúde, políticas da vida {....})que traz à cena do nosso palco de reflexões, como em Moçambique imageticamente o enfrentamento à AIDS e/ou SIDA é engendrado pelo governo local e, agenciado pelos sujeitos que lá a recepcionam porque ali vivem. Antes de serem assujeitados no sentido de imposição de políticas públicas, (Esmael) Alves de Oliveira evoca as vozes plurais de Michel Foucault a fim de nos tocar e nos alertar para a potência quanto à refração nos e à incorporação pelos nossos corpos do que capilariza das teias estatais, mas não sem resistência. Essa que se dá, por exemplo, graças às metáforas. Então o que era resistência vira uma re-existência ou existência outra a partir da performance. Ou

Ñanduty
ISSN:2317-8590

simplesmente, da repetição que de tanto repetir, como diria o poeta, Manoel de Barros, fica diferente.

Das imagens e significações que tantos "cacos" ou "estilhaços" engendra(ra)m o SIDA, x leitorx[1]se deparará com costuras tão atentas e cuidadosas como as tecidas por (Esmael) Alves de Oliveira, no artigo de Ronaldo de Oliveira Corrêa.

O artigo de (Ronaldo) de Oliveira Corrêa – Cartografia dos estudos sobre cultura material: etnografando o artesanato no México e no Brasil - nos remete ao contexto de (re)produção do artesanato em solos mexicanos para nos (des)pensar, em termos de cultura material e artesanato em terras brasilis. Ao nos convidar a refletir quem produz, como produz, para quem produz, para que se produz, quanto se produz e em qual contexto se (re)produz, isso que se chama de indústria do artesanato, (Ronaldo) de Oliveira Corrêa aciona nossas memórias, a principiar desse corpo editorial.

Memória que uma das editoras ao recentemente flanar pela cidade do México percebeu que pulula entre eles e tão pouco pulsa entre nós, brasileiros. Em tempos de democracia frágil/fragilizada a cá, cabe o lembrete abaixo posto em imagens, do Museu da Memória e Tolerância.



Imagem capturada por Simone Becker

[1] Grafamos propositadamente o pronome masculino com "x" para atentar o leitor para o "xis" da questão de nós sujeitos que está alocada na nossa verdade definida pelo Estado, a partir do sexo. Então como leremos sobre *performance* ao longo da miscelânea, cabe performatizarmos ou repetirmos de outra forma possível, pelo verso da regra gramatical o leitor, ora como pessoa leitora, a fim de que o masculino seja englobado pelo feminino, seja por "xis".

Ñanduty
ISSN:2317-8590

Aliás, as memórias agenciadas pelas coisas artesanatos nos desperta, do corpo editorial, para o terceiro artigo que compõe a Miscelânea, de Marcos Alexandre dos Santos Albuquerque–"Tridução" Pankararu: A imagem no trabalho videográfico com indígenas na cidade de São Paulo. A partir da trilogia das imagens em movimento e capturadas pela objetiva que as objetifica, (Marcos Alexandre) dos Santos Albuquerquenos (en)leva pelas narrativas/enredos e caminhos dos indígenas (migrantes/andantes) Pankararu. De mãos dadas com Geertz e Clifford somos deixados a nos guiar pelas intenções e traduções, cujos jogos do eu/nós e eles/outros, não é lá nem cá, dialeticamente, mas ao lado, nesse nós inventivo, como nossa realidade tão verdadeiramente forjada.

Para finalizar com reticências a miscelânea, colocamos em cena o artigo de Valdir Aragão do Nascimento, nas Entranhas do Contato: Notas Sobre Antropologia e Colonialismo. Egresso do PPGAnt, (Valdir) Aragão do Nascimento traça um possível caminho para os (des)caminhos das relações entre antropologia e colonialismo. Em meio aos racismos coloniais ou de Estado, aprofundado em sua dissertação neste número resenhada pela mestranda Bruna Egídio Benites, nos des-pedimos de vocês, leitorxs, com um até breve, desejosos que as leituras possam acalentá-los através de discussões tão caras em todos os sentidos.

Ñanduty
ISSN:2317-8590

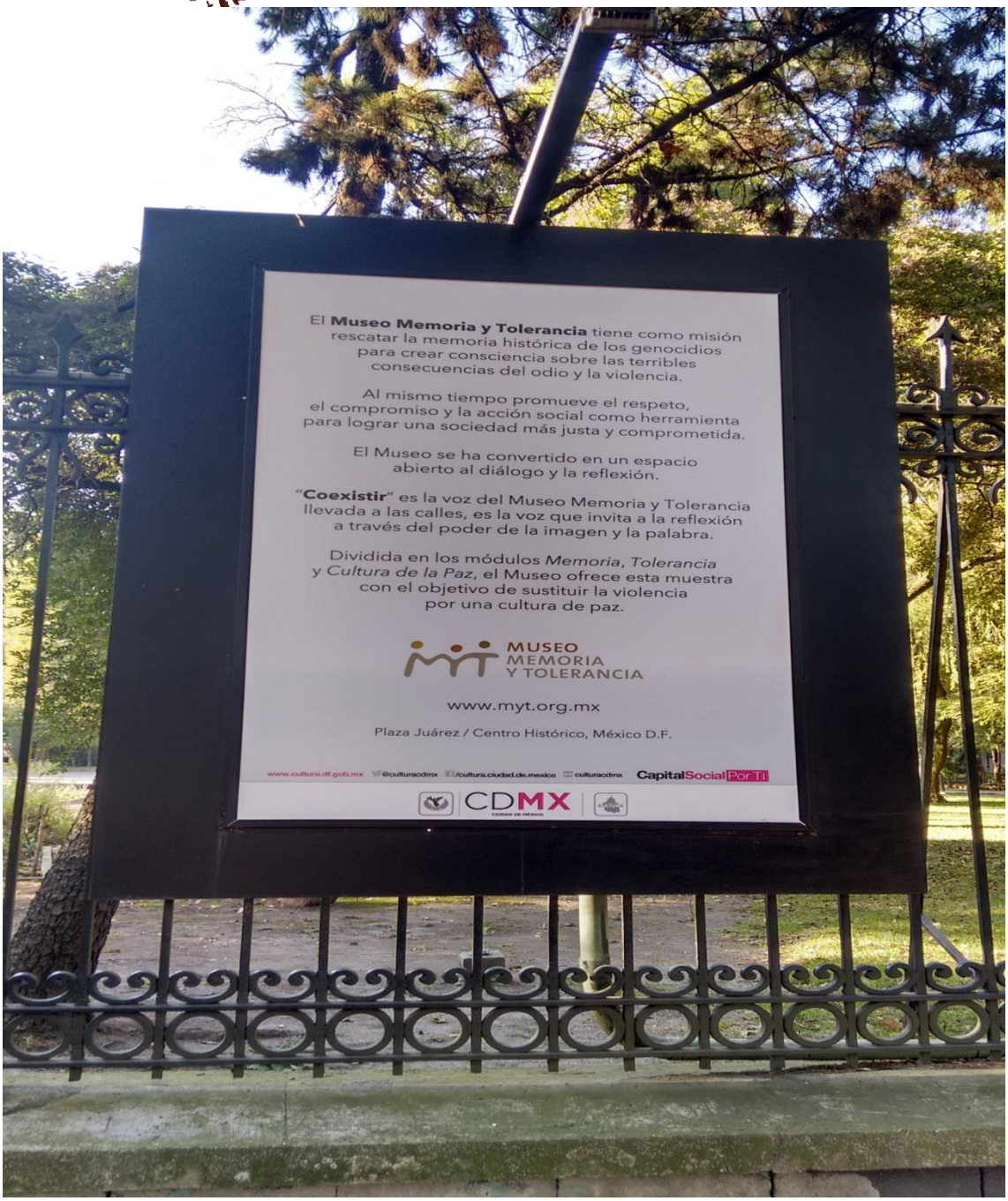

Imagem capturada por Simone Becker

Nas cenas dos próximos capítulos, inspiradxs no apelo do "coexistir" da imagem acima que rima memória e tolerância, segue a apresentação do dossiê sobre cultura material e arqueologia, com seus providenciais artigos, belamente pensados/gestados com e na cadência que antecede à sessão – já saudosa – destinada à miscelânea. Aliás, nesse entremeio, do dossiê e da miscelânea, o leitor passarápela entrevista realizada pelos organizadores do dossiê como arqueólogo jesuíta, Prof. Dr. Pedro Ignácio Schmitz. Preciosos compartilhares de memórias!